



GT - QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: uma reflexão acerca da importância da iniciação científica para a formação de assistentes sociais

Lyzete Bruna Pereira Freitas¹, Edla Hoffmann²

RESUMO

Esta produção é fruto dos resultados propiciados pela pesquisa intitulada "As Implicações do Ajuste Fiscal na Efetivação das Políticas Sociais, no Agravamento da Pobreza e na Desigualdade Social". Ao passo que, para além dos resultados quantitativos e qualitativos a que esta se propunha, a mesma ampliou nosso olhar acerca da relevância da produção de conhecimento do Serviço Social e sobretudo, a importância da participação e construção coletiva nas pesquisas com estudantes de graduação enquanto integrantes bolsistas e voluntárias (os) de iniciação científica, visto as possibilidades de aprendizado, criticidade e fomento a dimensão investigativa do Serviço Social, aspecto caro ao exercício profissional. Para isso, a pesquisa recorre ao método de análise crítico-dialético em um estudo de caráter qualitativo, com revisão de literatura para desenvolver a discussão teórica e documental de materiais produzidos na vivência da iniciação científica, com o objetivo de analisar a relevância da iniciação científica e a produção de conhecimento aos estudantes de Serviço Social. Os resultados afirmam a necessidade da participação das (os) estudantes de graduação nos grupos de pesquisa e iniciação científica, visto a relevância desse processo na formação profissional.

Palavras-chave: Serviço Social. Iniciação Científica. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Esta produção é resultado da experiência vivenciada enquanto estudante de iniciação científica do curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Questão Social, Política Social e Serviço Social (GEP-QPSOCIAL), com desdobramentos na execução da pesquisa que discute "As Implicações do Ajuste Fiscal na Efetivação das Políticas Sociais, no Agravamento da Pobreza e na Desigualdade Social", que contou com apoio

¹ Estudante do curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Questão Social, Política Social e Serviço Social (GEP-QPSOCIAL). E-mail: lyzete.freitas.701@ufrn.edu.br.

² Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Natal, RN, Brasil). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Questão Social, Política Social e Serviço Social (GEP-QPSOCIAL). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Orçamento Público e Seguridade Social (GOPSS). E-mail: edla.hoffmann@ufrn.br.



do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Os eixos de análises e estudos onde nos debruçamos são voltados para a política de saúde, coordenados pela professora doutora do Departamento de Serviço Social, Edla Hoffmann, de modo que nosso recorte de estudos se volta para a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Para além dos resultados obtidos na pesquisa acerca do que se propunha, o percurso trilhado na iniciação científica e em grupos de pesquisa se expressa enquanto força motora na formação de novas (os) pesquisadoras (es). As aproximações teóricas e o acúmulo metodológico propiciados nesse trajeto nos aproximam enquanto estudantes, da compreensão do porquê fazer pesquisa e a importância do Serviço Social crítico e investigativo na produção de conhecimento e no trabalho profissional. De modo que, a formação que efetivamente atravessa o tripé de ensino, pesquisa e extensão proposto pelas Diretrizes Curriculares e incorporado pelas Universidades Federais, fomenta a materialização de profissionais dotadas (os) de capacidades críticas, interventivas e propositivas no âmbito do Serviço Social e áreas afins.

Nessa ótica, o objetivo desse trabalho é discutir acerca da relevância da iniciação científica e produção de conhecimento para estudantes de Serviço Social, como ponto de partida para formação investigativa das (os) profissionais. Para isso, apresentamos esse artigo em 05 (cinco) seções, sendo esta introdução a primeira, onde explicitamos as razões que impulsionaram esta produção, seus objetivos e sua exposição; seguidos dos apontamentos teóricos no que versa a importância da produção de conhecimento no Serviço Social à luz de uma pesquisa investigativa para a formação profissional e um breve relato de experiência, enquanto vivência na iniciação científica e as aproximações teóricas proporcionadas. Por conseguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos e o método de análise utilizados na produção desse estudo; seguidos dos resultados e análises conclusivas.



2 PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

2.1 A produção de conhecimento no Serviço Social e o compromisso ético-político

O Serviço Social no Brasil passou por processos impetuosos de transformações e amadurecimento teórico ao longo da história de sua formação, desde sua gênese conservadora e assistencialista à efetivação de um Projeto Ético-Político alinhado aos interesses da classe trabalhadora e que entende as expressões da questão social como fruto das desigualdades inerentes ao modo de produção capitalista. No contexto contemporâneo, a profissão segue avançando em seu amadurecimento teórico e metodológico, e reafirmando seu compromisso ético político contrário ao pensamento conservador, mesmo em face das contradições e disputas que atravessam a profissão em reflexo da ascensão da extrema-direita nos últimos anos, de modo que, "a profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários" (BARROCO, 2015, p. 634).

Em tempo recente, vivenciamos um período obscuro na história nacional com a gestão da presidência da República nas mãos, do ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), um chefe de Estado alheio a vida e a garantia dos direitos humanos da população, mesmo em meio a uma crise sanitária global na pandemia da COVID-19. Um quadriênio gerido por uma política de morte à luz do aprofundamento do neoliberalismo em seu ciclo mais nefasto, da agenda ultraneoliberal (CISLAGHI, 2020) em alinhamento com o conservadorismo moral e religioso que encontrou terra fértil para se alargar. Mesmo diante dessa conjuntura, o Serviço Social, ainda que não em sua totalidade, continuou e se fortaleceu na defesa intransigente dos direitos humanos e na busca por um novo projeto de sociedade, sendo este justo e equânime a todas as pessoas.

Nesse contexto, é imprescindível debater acerca da importância da produção de conhecimento no Serviço Social, ao passo que, de acordo com o inciso VII do Art. 4º disposto na Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993, é competência da (o) assistente social "planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;" (BRASIL, 1993). A



produção de conhecimento e a socialização dos resultados mapeados é essencial para análise da realidade, tanto no viés da capacidade investigativa de analisar as demandas do cotidiano junto à população, quanto no que concerne à aptidão crítica da categoria para pensar em alternativas e respostas profissionais. As quais encontram-se imbricadas as condições objetivas e materiais com o arcabouço teórico propiciado pela pesquisa e não se pode lançar mão das técnicas sem uma noção investigativa e crítica articuladas.

Daí a necessidade de formar profissionais capazes de desvendar as dimensões constitutivas da chamada questão social, do padrão de intervenção social do Estado nas expressões da questão social, do significado e funcionalidade das ações instrumentais a este padrão, através da pesquisa, a fim de identificar e construir estratégias que venham a orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento das demandas imediatas e/ou consolidadas, mas sua reconstrução crítica (GUERRA, 2009, p. 01).

O processo de formação profissional que se inicia na graduação em Serviço Social deve ser ininterrupto e se estender, dentro dos limites próprios da realidade e suas contradições, que integram ao cotidiano da profissão. Entendemos, assim como Barroco (2012), que a (o) profissional que se mantém em constante aperfeiçoamento, é capaz de contribuir significativamente com o dever profissional, e manter o compromisso com o Projeto Ético-Político da profissão, pois "o constante aperfeiçoamento intelectual do assistente social [...] possibilitará compreender a realidade de forma crítica e as dimensões da questão social" (BARROCO, 2012, p. 130). A considerar o princípio X do Código de Ética da profissão, a (o) assistente social necessita do "Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional" (BRASIL, 2012, p. 24).

As (os) assistentes sociais alheias (os) da constante atualização profissional tornam-se propícios a cair nas armadilhas do cotidiano profissional, que em muitas vezes se mostra imediatista e tecnicista. Como também, acabam por acatar os objetivos institucionais, que não dialogam com as prerrogativas profissionais. Nos tempos atuais, quando a agenda neoliberal triunfa no meio político, as instituições públicas - lugar onde muitas (os) assistentes sociais estão inseridas (os) - acabam por



absorver os ideais neoliberais de gerenciamento das políticas públicas, o que gera um campo de tensionamento onde geralmente quem perde é a (o) usuária (o). Mas, é nesse mesmo campo de disputas que assistentes sociais dotadas (os) de capacidade crítica e instrumentalidade, conseguem estabelecer as mediações necessárias, analíticas e reflexivas, para a sua intervenção profissional, agindo na direção das necessidades da classe trabalhadora, e de seus direitos constitucionais.

É no escopo dos desafios e tensionamentos que perpassam o cotidiano dos espaços de trabalho de assistentes sociais, que a categoria demanda da necessidade de uma formação permanente, que tenha na base das graduações um comprometimento com as dimensões críticas, investigativas e teórico-metodológicas. É a partir dessa análise que depreendemos a importância de propiciar aos estudantes de Serviço Social o contato com a iniciação científica e o fomento aos grupos de pesquisa.

2.1.1 A iniciação científica no processo de formação acadêmica: um breve relato

A inserção de estudantes de graduação em iniciação científica, apesar de ser extremamente profícua ao seu desenvolvimento acadêmico, não é acessível a todas(os) estudantes, dadas as condições objetivas da realidade das instituições de ensino superior. A iniciação científica e o fazer pesquisa demarcam um período de maturação acadêmica, visto a inserção em grupos coletivos de pesquisa, momentos de debate, produção de conhecimento e articulação com outros espaços que ultrapassam os limites da sala de aula e territoriais.

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão (GUERRA, 2009, p. 01).

Em nossa experiência ao participarmos do GEP-QPSOCIAL desde 2020, na referida pesquisa anteriormente citada, percebemos o salto qualitativo vivenciado nas atividades executadas pelas (os) bolsistas e voluntárias (os) da graduação. O contato contínuo com docentes, estudantes da pós-graduação e profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal do Rio Grande



do Sul (UFRGS), através do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre o Trabalho, Formação e Ética Profissional em Serviço Social (GEPETFESS- UFRGS), com o qual o eixo saúde se vincula, apresentam um novo caminho de possibilidades quase sempre desconhecidas aos que iniciam na graduação distantes das pesquisas realizadas.

Nesse viés, bolsistas e voluntárias (os) da iniciação científica desenvolvem atividades de pesquisa e tudo que lhes atravessa, aprendendo as dimensões de análise, método e metodologia. No âmbito da pesquisa por nós realizadas, apreendemos e nos aproximamos teoricamente da criticidade do método crítico-dialético e suas categorias de análise da realidade social, bem como dos recursos metodológicos das técnicas de pesquisa, visto que "o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação" (NETTO, 2011, p. 25). No que se refere aos procedimentos metodológicos, recorreremos a pesquisa qualitativa e quantitativa, ao considerar ambos os elementos e suas distinções e articulá-los a fim de mapear as diversas expressões da investigação da pesquisa, identificando qualidade e quantidade em seu aspecto misto (PRATES, 2012), procurando contemplar o movimento do macrosocietário para o microsocietário.

Para além da produção de conhecimento nas atividades de pesquisa e discussões teóricas, o processo da iniciação científica oferece instrumentos propulsores para desenvolvermos nossas habilidades de escrita, de comunicação oral e de produções de projetos, relatórios, artigos, colóquios e seminários nacionais. No que versa a parte técnica das atividades, aprendemos a elaborar gráficos, tabelas e principalmente, analisar os dados coletados para além do aparente exposto nos números orçamentários, onde apreendemos as reais articulações entre o planejamento e a execução das políticas sociais.

Esses momentos de socialização de resultados e produção técnica é extremamente profícuo ao crescimento profissional, onde conseguimos pensar ações, organizar e executá-las com apoio e direcionamento das (os) docentes, onde não nos mantemos apenas na condição de participantes, mas encontramos espaço para produção coletiva e articulada.

A exemplo das mediações e possibilidades enquanto estudantes de Serviço Social e integrantes de iniciação científica, destacamos aqui a realização do "Seminário



Nacional sobre as implicações do Ajuste Fiscal na efetivação das Políticas Sociais no agravamento da Pobreza e na Desigualdade Social”³ realizado em junho de 2023. Momento de socialização dos dados coletados na pesquisa construída pelo GEP-QPSOCIAL, sobre a política de saúde, assistência social, pobreza e desigualdade social, contando com a participação de grandes referências ao debate no Serviço Social como Prof^a Dr^a Elaine Behring e da interlocução com as (os) docentes, profissionais e mestres que participaram da pesquisa. O momento de socialização foi extremamente caro ao debate profissional, e conseguiu promover a articulação entre formação, produção de conhecimento e trabalho profissional, de modo a integrar a universidade e sociedade.

Destarte, acreditamos que é a partir dessa interlocução que a iniciação científica se faz fundante na vida acadêmica e nos desdobramentos do exercício profissional, onde a partir das experiências traçadas na graduação e os aprendizados na produção de pesquisa se apliquem na realidade profissional, ao contribuir na dimensão investigativa de assistentes sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico trilhado para execução desse estudo é ancorado no método de análise do materialismo crítico-dialético, onde buscamos uma articulação do real para além do aparente, ao entender que o ser social em sua essência, é atravessado pelas categorias expostas pelo método de Marx como totalidade, historicidade, contradição e mediação. Nessa lógica, como elucida Netto (2011)

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável –, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa

³ O objetivo do Seminário visava promover um espaço coletivo de fortalecimento na interlocução sobre a relevância da investigação acerca da temática do ajuste fiscal e de seus rebatimentos nas políticas sociais entre integrantes da pesquisa coletiva com demais pesquisadoras (es), grupos, núcleos de pesquisa e profissionais das distintas políticas sociais. Bem como, possibilitar a socialização do processo e dos achados da pesquisa sobre a política de saúde, assistência social, pobreza e desigualdade social e contribuir para o aprofundamento do debate sobre ajuste fiscal e seus rebatimentos nas políticas sociais no âmbito da graduação e pós-graduação.



alcançar a essência do objeto [...] mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (NETTO, 2011, p. 21-22).

Partimos do método de Marx para análise do real, a fim de refletir acerca dos encontros e contradições entre a iniciação científica no curso de Serviço Social e em quais caminhos isso poderá se desenvolver ao contribuir para a formação profissional de estudantes que essencialmente apreendem a dimensão investigativa nesse trajeto de pesquisadoras (es). De modo que, a escolha pelo método utilizado na construção desse pretense artigo, é fruto dos aprendizados adquiridos em grupos de estudos e pesquisa durante a vivência da iniciação científica, onde tratamos da não neutralidade do Serviço Social em seu compromisso com a sociedade.

A opção pelo método dialético crítico de inspiração marxiana é, portanto, uma opção política, que se pauta no reconhecimento de que a ciência não é neutra e suas posições defendem interesses que privilegiam a dominação de alguns, seja pela via econômica, de subjugação, de poder, de sedução, de acesso ou não a informação, acesso ou não a riqueza socialmente produzida ou de todos esses elementos articulados tendo como contraponto a defesa de novas formas de sociabilidade (PRATES, 2016, p. 72).

No que concerne aos procedimentos metodológicos para a realização desse artigo, nos ancoramos em uma pesquisa de caráter qualitativo onde analisamos, para além de dados, "a história do dado, seu significado na experiência social do sujeito" (MARTINELLI, 2008, p. 36). Nesse sentido, à luz da pesquisa qualitativa, utilizamos de uma revisão de literatura de autores e autoras que discutem a dimensão investigativa do Serviço Social e a produção de pesquisa, como Yolanda Guerra (2009) e Maria Lúcia Barroco (2012) no debate das dimensões da profissão, o Código de Ética profissional e seus instrumentos. Para aprofundar teoricamente a discussão desse estudo, revisamos as bases da teoria do método de análise crítico-dialético em articulação com o Serviço Social, abordado por pesquisadoras (es) como Jane Prates (2016) e José Paulo Netto (2011).

Ademais, no que versa a interlocução teórica com a experiência vivenciada na iniciação científica, utilizamos os planos de trabalho, projetos e materiais elaborados no período de 2020-2023, para o "Colóquio sobre os impactos do Ajuste Fiscal na



Política de Saúde no Brasil e no RN" e o "Seminário Nacional sobre as implicações do Ajuste Fiscal na efetivação das Políticas Sociais no agravamento da Pobreza e na Desigualdade Social" bem como revisamos os Relatórios de Iniciação Científica produzidos para o XXXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN - eCICT 2021 e no XXXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN - eCICT 2022, sendo essas produções a expressão maior dos achados produzidos nas pesquisas dentro da universidade, onde estudantes, professoras (es) e todo o corpo acadêmico discutem e trocam acerca do que vem sendo produzido na instituição.

4 RESULTADOS E SÍNTESES CONCLUSIVAS

A iniciação científica aproxima a teoria da prática investigativa, e fornece instrumentos para uma leitura mais crítica da realidade, para além do aparente. Essa experiência enriquece as (os) futuras (os) profissionais e colabora para a realização de um trabalho profissional voltado para a transformação da sociedade em que vivemos. Também é responsável por derrubar mais uma vez a ideia de que a teoria e prática não dialogam no cotidiano e estão dissociadas, essa falsa ideia é a responsável pela conduta profissional apartada dos preceitos do Projeto Ético-Político da profissão.

Em uma conjuntura de retomada da força do pensamento conservador sempre presente na realidade brasileira, em um contexto pós governo Bolsonaro, de ameaças contínuas a nossa frágil democracia, é sempre necessário reafirmar o compromisso profissional das (os) assistentes sociais com a classe trabalhadora e com as instâncias democráticas e a Constituição Federal.

Nesse âmbito, é imprescindível promover a reflexão dos caminhos trilhados pelas (os) estudantes de Serviço Social que forjaram as próximas gerações da categoria profissional, é nesse escopo que esse estudo se fundamenta, ao se pensar sobre a importância emergente de ampliação dos quantitativos de vagas para a participação discente em iniciação científica e o grau de relevância dessa inserção, ainda no trajeto acadêmico para essas (es) profissionais. Os aprendizados alçados nesse espaço de construção mútua caracterizam parte da formação estudantil e pensar a dimensão investigativa do Serviço Social no cotidiano dos equipamentos de



atuação à luz de uma formação crítica que atravessa ensino e pesquisa, garantirá que a (o) profissional detenha das capacidades necessárias para intervir na realidade articulando teoria e prática, onde os dados e a pesquisa se apresentem enquanto materiais de suporte nas articulações e mediações necessárias.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado /** Maria Lúcia Barroco, Sylvia Helena Terra; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (organizador). – São Paulo: Cortez, 2012.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

CISLAGHI, Juliana Fiúza. Do neoliberalismo de cooptação ao ultraneoliberalismo: respostas do capital à crise. **Esquerda Online**, 8 de junho, 2020. Partes I, II e III. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2020/06/08/do-neoliberalismo-de-cooptacao-ao-ultraneoliberalismo-respostas-do-capital-a-crise/>> Acesso em: 15 jul. 2023.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa Qualitativa: um caminho para a intervenção profissional. **O Social em Questão**. Ano XI, nº19, 2008.1.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do Método de Marx /** José Paulo Netto. – 1.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012.

PRATES, Jane Cruz. O método e a teoria marxiana. In: **Marx hoje: pesquisa e transformação social.**/ Isabel Fernandes de Oliveira, Ilana Lemos de Paiva, Ana Ludmila Freire Costa, Felipe Coelho Lima, Keyla Amorim (Organizadores). – 1.ed. – São Paulo: Outras Expressões, 2016.